

## RESUMO

Este relatório final de estágio apresenta-se como uma das exigências inerentes ao Estágio Pedagógico do Mestrado em Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, e resulta, fundamentalmente, numa descrição e reflexão exaustiva e cuidada, acompanhando as várias etapas percorridas durante este estágio.

Primeiramente, realizamos uma referência sobre as expectativas iniciais relativas ao estágio pedagógico, e uma descrição das actividades desenvolvidas ao longo deste, nomeadamente todas as actividades de ensino-aprendizagem, tais como: o planeamento, a intervenção pedagógica nas suas vertentes da realização e avaliação, assim como a componente ético-profissional e todas as justificações das opções tomadas ao longo deste processo.

Ao longo do desenvolvimento deste relatório final de estágio, procuramos reflectir de forma introspectiva e crítica sobre os vários pontos, nomeadamente: as aprendizagens realizadas com o estagiário, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, as dificuldades e necessidades de formação, a capacidade de iniciativa e responsabilidade, a importância do trabalho individual e de grupo, as questões dilemáticas com que nos fomos deparando ao longo do estágio, e as conclusões referentes à formação inicial no que diz respeito ao impacto do estágio na realidade do contexto escolar, da prática pedagógica supervisionada, e da experiência pessoal e profissional.

Uma das componentes que não quis deixar de relatar e descrever neste relatório diz respeito a todas as aprendizagens dos alunos durante o estágio, assim como a minha intervenção correcta e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Esta intervenção foi sem dúvida uma das minhas maiores preocupações durante este ano, através de uma aplicação directa dos conhecimentos que já possuía, dum constante pesquisa e de uma formação contínua que fui adquirindo ao longo do desenrolar deste estágio, tendo em conta as correcções, críticas, recomendações e simples comentários que foram transmitidos pelos orientadores da Faculdade e da Escola, pelos meus colegas do Núcleo de Estágio e do Grupo de Educação Física.

## **ABSTRACT**

This final internship report presents itself as being one of the demands of the Pedagogical Internship of the Master's Degree in Physical Education for Primary and Secondary Schooling. It results, ultimately, in a careful and thorough description and reflection of all the work, accompanied by the various steps taken during the course of this internship.

First and foremost, we made reference to the initial expectations of the pedagogical internship, and a description of all the activities that were developed throughout it, namely all the learning and teaching activities, such as, planning the pedagogical intervention in its execution and evaluation aspects, as well as the ethical / professional components and the justifications of all the decisions taken along this process.

During the development of this final internship report, we tried to reflect in an introspective and critical way about the various aspects, namely all the learning opportunities accomplished as an internship student, the duty and personal responsibility to promote learning, the need and difficulties felt in the training process, the ability to be responsible and initiative, the importance of individual and team-work, the dilemmas that were faced during the internship, and the conclusions about the initial training referring to the internships' impact on the schools' context, the supervised pedagogical practice, and the professional and personal experience.

One of the components that I had to include and describe in this report refers to what the students learned during the internship, as well as my correct and effective role in all the learning / teaching process, which was definitely one of my main concerns this year. This was done by a direct application of the acquired knowledge, constant research and continued training that I acquired during the internship, not forgetting all the corrections, bits of criticism, recommendations and simple comments that were given by the Universities' and Schools' Supervisors, as well as by my Internship and Physical Education colleagues.

## **AGRADECIMENTOS**

Este longo percurso é agora colmatado com o presente relatório, que visa a obtenção do tão ambicionado mestrado. Para a realização deste, muitas pessoas deram o seu contributo, às quais não podemos deixar de agradecer enormemente.

Agradeço primeiramente a todos os professores que leccionaram as várias disciplinas do mestrado, e que me transmitiram os conhecimentos específicos necessários para a realização deste estágio pedagógico, em especial ao Orientador Professor Alain Massart pela forma como me orientou neste terceiro e quarto semestres do mestrado, enriquecendo-me bastante com toda a sua experiência e competência demonstrada.

À Orientadora Professora Olga Fonseca, orientadora da Escola Secundária Homem de Cristo, que com dedicação, empenho e muita sabedoria me ajudou de forma inquestionável a concluir e desenvolver este estágio pedagógico.

Aos meus amigos e colegas do núcleo de estágio, André Martins e António Jorge por todos os bons momentos passados ao longo desta formação e por terem sido pessoas que me ajudaram e influenciaram ao longo deste percurso, cujo empenho ultrapassa o mero agradecimento.

Ao meu irmão Bruno, por ter sido um exemplo para mim, por me apoiar sempre que necessitei durante toda a vida e por ter sido decisivo para a obtenção deste mestrado.

E como os últimos são sempre os primeiros, aqui vai um especial agradecimento, aos meus pais, por terem sido as pessoas que estiveram sempre ao meu lado, que me apoiaram ao máximo nas minhas decisões, que não me deixaram desistir, que me fizeram e fazem sorrir sempre nos momentos mais difíceis e por serem as pessoas responsáveis pela educação e valores que tenho, o meu eterno agradecimento.

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. DESCRIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF) .....</b>	<b>7</b>
<b>2.2. Descrição das actividades desenvolvidas: .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.1. Planeamento .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2.1.1. Plano Anual .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2.1.2. Unidades Didácticas.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2.1.3. Planos de Aula .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.2. Realização .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.2.1. Instrução .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.2.2. Gestão .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.2.3. Clima/Disciplina .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.2.4. Posicionamento.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.2.5. Questionamento.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.2.6 Feedback .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.3. Avaliação .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.3.2. Avaliação Formativa .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.3.3. Avaliação Sumativa .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.4. Componente ético-profissional .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3. Justificação das opções tomadas .....</b>	<b>21</b>
<b>3. REFLEXÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1. Ensino aprendizagem .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.1. Aprendizagens realizadas como estagiário .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2. Dificuldades e Necessidades de Formação .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução .....</b>	<b>27</b>
<b>3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3. Ética profissional.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....</b>	<b>29</b>
<b>3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo .....</b>	<b>30</b>

<b>3.4. Questões dilemáticas .....</b>	<b>32</b>
<b>3.5. Conclusões referentes à formação inicial .....</b>	<b>34</b>
<b>3.5.1. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....</b>	<b>34</b>
<b>3.5.2. Prática pedagógica supervisionada .....</b>	<b>34</b>
<b>3.5.3. Experiência pessoal e profissional .....</b>	<b>35</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A elaboração do presente relatório assume-se como um dos requisitos fundamentais para a conclusão do Estágio Pedagógico, disciplina do segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Neste Relatório pretendo descrever e reflectir acerca dos factos mais relevantes por mim vivenciados, no presente ano lectivo 2010/2011, expondo criticamente e minuciosamente o meu processo de formação, através de uma reflexão exaustiva e cuidada.

O Estágio Pedagógico representa o culminar de uma formação académica, onde adquiri conhecimentos importantes para uma nova fase da vida, a de docente. A partir do momento em que iniciei esta nova etapa académica, fi-lo com o intuito de aprofundar o meu conhecimento, no âmbito das ciências do desporto em geral, e com o objectivo de procurar dar respostas para as dúvidas que a realidade da Educação Física nos coloca diariamente, em particular.

Este estágio surge assim como o nosso primeiro contacto com a realidade da profissão de docente. Sinto que ao longo deste percurso, a solidez da minha formação me irá proporcionar uma actividade profissional competente. No fundo pretendo corresponder aos requisitos de Arends (1995) para um professor competente, “... *Os professores competentes são aqueles que estão familiarizados com um conjunto de conhecimentos existentes relativos ao ensino, que estão dotados de um repertório de práticas eficazes... que têm atitudes de reflexão e de resolução de problemas e que consideram o processo de aprender e ensinar um processo para toda a vida...*”

## **2. DESCRIÇÃO**

*Considerando o processo de ensino como uma acção conjunta do professor e dos alunos, em que o professor estimula e dirige actividades em função da aprendizagem dos alunos, pode-se dizer que a aula é a forma didáctica básica de organização do processo de ensino. Cada aula é uma situação didáctica específica, na qual objectivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didácticas visando, fundamentalmente, propiciar a assimilação activa de conhecimentos e habilidades pelos alunos (LIBÂNEO, 1992).*

De seguida irei realizar uma descrição sucinta e estruturada que foque os aspectos relevantes do meu Estágio Pedagógico.

### **2.1. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF)**

Ao longo da Licenciatura em Desporto, Variante Treino Desportivo, o programa curricular contemplava algumas disciplinas de modalidades desportivas e didácticas. Contudo, não obtive um conhecimento aprofundado sobre a temática da escola e das tarefas do professor.

Ao longo do primeiro ano deste Mestrado na FCDEF procurei colmatar algum défice ao nível da formação através dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas com a escola e com a didáctica de ensino. Com estas disciplinas tive a oportunidade de adquirir conhecimentos mais específicos do que é a escola, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação. No entanto tinha algum défice em algumas modalidades nas quais não tive oportunidade de ter no percurso académico, como é o caso da dança, mas porém essas dificuldades foram dissipadas ao longo do tempo e com especial ajuda da professora orientadora de estágio, Olga Fonseca.

Quando se enfrenta algo de novo, surgem as dúvidas, os receios, as esperanças e principalmente a vontade de vencer e ultrapassar as dificuldades. Nos quatro anos transactos tive a oportunidade de leccionar aulas de Actividade Física e Desportiva em escolas do 1º Ciclo Básico. Estas tarefas possibilitaram-me uma melhor compreensão sobre como está organizada a escola, apesar de os alunos corresponderem a uma faixa etária completamente diferente da que vou encontrar no estágio.

Sei que me espera um ano cheio de trabalho, e que será difícil conciliar o estágio Pedagógico com a minha vida profissional, mas sei também que com maiores ou menores dificuldades, com o meu empenho e dedicação, com a colaboração dos meus

colegas do núcleo de estágio e com o apoio dos meus orientadores, tudo correrá pelo melhor.

Penso que poderei contar com o contributo da Escola, nomeadamente da Directora, do Concelho Pedagógico e do Grupo de Educação Física, quer para a realização do meu trabalho, quer nas aulas e nas restantes tarefas de estágio.

Espero então ao longo deste estágio conseguir adquirir e desenvolver as seguintes competências, de acordo com o meu Plano Individual de Formação: aquisição de experiência ao nível da planificação e gestão; aquisição de experiências e conhecimentos na construção de exercícios nas modalidades leccionadas para um determinado ano de ensino (12º ano); conseguir estabelecer um planeamento que vá de encontro aos objectivos da turma que irei leccionar, colaborando para a sua evolução e ao mesmo tempo evoluir também individualmente na minha profissionalização; adquirir competências para prever (planear) o número de aulas necessárias para cada matéria (Unidade Curricular) ao longo do ano lectivo, bem como prever a sua evolução ao longo das várias aulas (utilizando os diferentes momentos de avaliação) e para determinar uma sequência lógica no processo de ensino-aprendizagem; planificar as aulas em termos de tempos e objectivos, para que o plano de aula seja transportado na sua totalidade para o terreno (aula propriamente dita); adoptar estratégias, metas e objectivos de ensino adequados ao nível e às necessidades da turma; criar condições que permitam responder aos vários níveis existentes na turma (níveis de execução/conhecimento), motivando desta forma os alunos para a prática e consequentes aprendizagens; conseguir enquanto docente alcançar competências e formas de avaliação de todo o processo de ensino (avaliando-me enquanto docente e ao mesmo tempo os alunos).

Contudo, o principal lema ao longo do estágio é sempre a aprendizagem dos alunos, devendo utilizar todas as estratégias e métodos para atingir a melhor performance possível.

## **2.2. Descrição das actividades desenvolvidas:**

### **2.2.1. Planeamento**

*“ A planificação conceptual é definida pelo estabelecimento de um conjunto de linhas gerais e específicas que procuram direccionar e orientar a trajectória da organização da equipa/turma no futuro próximo.” (Jorge Castelo, 1996)*

A experiência de trabalhar com jovens é muito importante na fase inicial da nossa carreira, exigindo grande empenhamento, conhecimentos e paciência, contribuindo claramente para o nosso desenvolvimento como ser humano e como professor.

Sempre que se inicia uma nova missão, uma nova actividade, uma nova função com vista a alcançar um objectivo/meta é importantíssimo fazer uma previsão, delimitação do caminho a seguir, a fim de se encontrar “um fio condutor” para orientar o caminho a percorrer. Neste caso, no processo educativo de ensino-aprendizagem em que se coloca em causa o presente e o futuro dos alunos, é “obrigatório conhecer” o percurso a percorrer durante o ano lectivo, pois este não se pode desenvolver ao sabor dos acasos da improvisação.

A fim de traçar uma boa planificação, estruturei e defini objectivos de ensino cuidadosamente específicos (de acordo com matérias e alunos), de forma a garantir um rendimento eficaz dos alunos.

O Planeamento foi uma das tarefas onde mais investi, e que mais esforço exigiu da minha parte no decorrer do estágio, uma vez que implicou a tomada de decisões ao nível do ensino, da preparação e da estruturação da intervenção pedagógica. Estas decisões revelam-se importantes pois são fortemente influenciadas pelas opções e decisões curriculares tomadas anteriormente à actividade pedagógica, podendo traduzir-se numa melhoria da eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Para realizar as funções de planeamento recorri a várias fontes tais como: o Programa Nacional de Educação Física para o Ensino Secundário, o Regulamento Interno da Escola Secundária Homem Cristo, o Projecto Educativo da Escola e o Plano Anual do Grupo de Educação Física, entre outros.

Para a caracterização dos alunos, o núcleo de estágio realizou uma ficha de caracterização que depois de analisada forneceu diferentes e importantes dados, quer individuais, quer de conjunto. Uma vez que executei, também, a função de assessoria ao

director de turma, realizei ainda outro estudo mais pormenorizado sobre a caracterização dos alunos, o que me possibilitou um maior e melhor conhecimento sobre os mesmos.

No que diz respeito ao estudo da escola e do meio, o núcleo de estágio realizou uma grande pesquisa da qual se retiraram diferentes informações como: a caracterização da Escola Secundária Homem Cristo, das diferentes instalações desportivas e materiais da escola e da cidade de Aveiro; um levantamento das principais modalidades praticadas em Aveiro, assim como os principais clubes; os hábitos desportivos da população aveirense; entre outros.

Para a realização das avaliações diagnósticas foram definidos e criados, também pelo Núcleo de Estágio, os critérios e respectivas fichas de avaliação, com o intuito de se conhecer melhor a realidade do nível dos alunos e para, posteriormente, se definirem os conteúdos programáticos, formulando objectivos alcançáveis e tendo sempre em mente a necessidade e a diversidade do aluno.

Outro dos pontos que se teve em conta no planeamento foi o Roulement de espaços realizado e facultado pelo Grupo de Educação Física.

Todos estes aspectos referidos foram de extrema importância para planificar e projectar a minha actividade de ensino.

#### 2.2.1.1. Plano Anual

Este Plano refere-se à linha orientadora para o ano lectivo 2010/2011. Procedi à planificação anual após ter realizado as avaliações diagnósticas e de ter definido em parceria com os alunos as matérias a abordar para o ano lectivo.

Nesta planificação o objectivo consistiu em realizar uma planificação para o ano lectivo na qual estivessem calendarizadas as matérias a abordar, o número de cada aula e de cada matéria, o espaço físico onde estas se iriam realizar, os testes escritos e práticos e ainda as actividades que constam da planificação do grupo de Educação Física a desenvolver pelo Núcleo de estágio.

*“A elaboração de um plano a longo prazo será o ponto de partida para se preparar o ensino e terá de ser exequível, didacticamente rigoroso, baseado no programa e na caracterização da escola, meio e turma” (Arens, 1995).*

Na minha opinião foi um trabalho bem realizado: simples, de fácil leitura e interpretação. Para a realização deste plano anual tive de consultar todos os documentos anteriormente recolhidos assim como o roulement dos espaços desportivos da escola e, a partir daí, decidir quais as modalidades a abordar em cada período lectivo.

Durante o ano realizei algumas rectificações a este plano com a finalidade de melhorar alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem. Um desses exemplos foi o de leccionar aulas de Andebol e Voleibol separadamente, de modo a conseguir leccionar os objectivos definidos e deste modo conseguir que todos os alunos atingissem os objectivos leccionados.

#### 2.2.1.2. Unidades Didácticas

As unidades didácticas foram a segunda fase do processo de planificação, avancei para este patamar logo após à realização do plano anual. No planeamento das unidades didácticas, procurei estipular um conjunto de objectivos dentro dos domínios psicomotor, cognitivo e sócio-afectivo, visando o desenvolvimento multilateral do aluno e da sua personalidade.

Optei por realizar primeiramente as Unidades Didácticas das modalidades a abordar no primeiro período (Badminton, Voleibol e Andebol) e posteriormente e após a conclusão destas, passei à realização das restantes Unidades Didácticas (Dança, Cicloturismo e Ginástica Acrobática). A realização das Unidades Didácticas foi realizada pelo núcleo de estágio sempre que a matéria era similar aos estagiários. Estes desenvolveram um bom trabalho de cooperação e pesquisa, enriquecendo assim as unidades. De salientar que a Extensão e Sequência de conteúdos dentro de cada unidade didáctica foi realizada individualmente, uma vez que cada turma tinha um nível de aptidão diferente das restantes e as datas e números de aulas referentes a cada matéria variava de turma para turma.

Para definir a extensão e sequência dos objectivos a leccionar e a avaliação dentro de cada matéria, tive de recorrer ao programa de educação física e ajustar os conteúdos lá referidos para o 12º ano, de acordo com o nível dos meus alunos.

Os pontos que seguimos e definimos para a realização das Unidades Didácticas foram uma breve introdução seguida da história da modalidade assim com da sua caracterização, as regras e recursos necessários para a realização da mesma, e os conteúdos a leccionar.

Por fim foram definidas as estratégias, a extensão e a sequência de conteúdos e o modo como seria feita e controlada a avaliação. No termo da conclusão de cada unidade didáctica foi realizado o balanço da mesma.

Todo este processo foi realizado e fundamentado através da consulta de vários documentos, como o programa nacional de educação física em conjugação com o plano anual, os quais me permitiram saber quais as unidades didácticas e conteúdos a abordar ao longo do ano lectivo.

Um grande contributo para a construção e realização das Unidades Didácticas no meu ver foram as disciplinas do 1º ano de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar e de Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas.

De referir que as modalidades/matérias para a construção das Unidades Didácticas foram definidas entre os professores e alunos em reunião, tendo em conta o Programa Nacional de Educação Física, as avaliações diagnósticas, as preferências dos alunos, o calendário escolar, a caracterização dos alunos e o valor educativo das modalidades.

#### 2.2.1.3. Planos de Aula

*“Os planos a curto prazo têm um vínculo pessoal muito determinado. Nenhum professor pode efectuar o plano de aula de outro, nem o plano de aula para uma determinada turma serve na íntegra, ao mesmo professor, para outra.” (Arens, 1995)*

Neste ponto, pretendi acima de tudo aprender a planificar e a transpor para o papel todas as ideias necessárias para leccionar a aula. Primeiramente tive alguma dificuldade em realizar os esquemas gráficos dos exercícios, e em passar para o papel a descrição dos exercícios a realizar pelos alunos.

O Modelo de Plano de aula foi realizado pelo Núcleo de Estágio, onde foram definidos os aspectos primordiais a constar num plano de aula, com a finalidade de se proceder a uma fácil leitura dos objectivos a abordar na aula.

Foi criado um cabeçalho no qual consta a informação auxiliar à aula, tais como: objectivos gerais, material necessário para a aula, local e horário da aula, etc. Numa etapa posterior foi definida a divisão da aula em três fases (fase inicial, fundamental e final) onde eram descritos todos e cada exercício, expondo a explicação para a sua realização, os objectivos pretendidos, as componentes críticas e os grafismos.

Numa fase inicial tive algumas dificuldades em separar e definir o que eram objectivos específicos e o que eram critérios de êxito. Nesta fase foi bastante importante a orientação e explicação dada pela Orientadora Olga Fonseca, que nos dissipou todas as dúvidas. Assim foi possível definir com clareza todos os parâmetros do plano de aula com o propósito de conduzir o processo ensino aprendizagem de uma forma mais objectiva e precisa.

### **2.2.2. Realização**

Aqui reside verdadeiramente o grande benefício que retiro do estágio pedagógico, uma vez que nos permite colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos e verificar se a nossa planificação está de acordo com a realidade do dia-a-dia.

Nesta área (Realização) posso referir que apesar de a leccionação não ser uma novidade para mim, o facto de leccionar ao ensino secundário é sim uma novidade, a qual requer muita concentração, estudo e segurança naquilo que se faz e se transmite.

Na condução do processo ensino-aprendizagem posso referir que fui sempre pontual e assíduo e em todas as aulas estive devidamente equipado, apresentei-me sempre com 20 minutos de antecipação ao horário da aula a fim de verificar e separar o material necessário para a aula assim como verificar as condições de segurança dos recintos desportivos.

Consciente de que um dos grandes obstáculos ao bom funcionamento das aulas, caso não seja gerido de forma adequada é o comportamento dos alunos, procurei intervir sobre este aspecto logo nas primeiras aulas da turma que leccionei, inculcando hábitos, rotinas e formas de estar nos alunos que proporcionassem o bom desenvolvimento das referidas aulas.

Segundo Arends (1995), a maximização do tempo de aprendizagem resulta no aumento do rendimento dos alunos, isto é, maximização do tempo planeado, tempo atribuído, tempo envolvido, tempo de aprendizagem escolar e tempo necessário.

Procurei proporcionar sempre aos alunos tarefas adequadas ao seu nível, ajudando-os a evoluir e garantindo-lhes o tempo necessário na tarefa para a sua aprendizagem. Acompanhando de perto cada aluno e verificando quais as suas dificuldades, pude criar situações de aprendizagem para o aluno, ou grupo de alunos, cujo grau de execução, para os mais ou os menos aptos se destacava dos restantes.

#### 2.2.2.1. Instrução

No que se refere à instrução tive alguma dificuldade na instrução inicial e final nas primeiras aulas, uma vez que queria transmitir aos alunos sempre uma grande quantidade de informação num diminuto espaço de tempo. Mas após realizar um bom estudo e trabalho de preparação antes das aulas, consegui definir e seleccionar apenas as informações importantes a transmitir, e comunicar apenas os pontos chave dos aspectos importantes a reter pelos alunos.

Relativamente à instrução dos exercícios, penso que a fiz sempre com linguagem apropriada e utilizando linguagem específica à matéria abordada. Todas as vezes que os alunos tinham alguma dúvida voltava a realizar a instrução e por vezes recorria à demonstração a fim de as dissipar as mesmas e, para que os alunos obtivessem um elevado grau de desenvolvimento motor e cognitivo. Penso que as boas e eficazes instruções por mim transmitidas, ficaram a dever-se essencialmente ao trabalho que realizei nos planos de aula, uma vez que nestes estava contida toda a informação necessária para a realização das instruções. Posso concluir que obtive claras melhorias, conseguindo possuir nesta fase uma boa capacidade de comunicação, domínio dos conteúdos, informação clara e concisa através de palavras-chave, referir sempre os objectivos e explicando-os correctamente.

#### 2.2.2.2. Gestão

No que se refere a este aspecto penso que a gestão do tempo foi realizada quase sempre de acordo com o que estava planeado, apesar de não me restringir especificamente ao relógio e ao plano de aula para leccionar. No plano de aula construí dois itens para me auxiliar na gestão do tempo (tempo de exercício e tempo total), os quais me permitiam sempre que tivesse dúvidas verificar em que fase da aula me encontrava e ao mesmo tempo analisar, de acordo com o nível de aptidão da turma, se podia avançar mais rapidamente ou lentamente para outros conteúdos e objectivos.

Posso referir que as aulas foram planeadas de uma melhor forma ao nível da gestão, havendo menor dispêndio de tempo em episódios de transição, verificando-se um controlo mais efectivo da turma e da percepção do que os alunos devem fazer. Este melhor controlo também se deve ao facto dos alunos irem adquirindo rotinas ao longo da aula. Este tempo deve ser minimizado ao máximo de forma a potenciar o aumento do

tempo disponível para a prática motora específica. Assim, consegui proporcionar uma melhor organização nas aulas.

#### 2.2.2.3. Clima/Disciplina

Esta turma demonstrou, principalmente no início do ano lectivo, que continha alguns alunos com comportamentos desviantes e desapropriados para a aula. Nada que já não fosse esperado e para o qual não estivesse preparado, uma vez que a Orientadora Professora Olga já me tinha alertado para este problema. Penso que consegui orientar e controlar sempre o comportamento dos alunos, sem ter de recorrer a medidas discriminativas, e consegui anular quase sempre os comportamentos desviantes. Uma das formas de anular estes comportamentos foi realizar exercícios motivantes e, sempre que pude, recorrer a exercícios em situação de jogo para o grupo com nível motor mais desenvolvido para que estes se encontrassem motivados. No que se refere ao Clima da aula este foi na sua grande generalidade benéfico e saudável, apesar de existirem alguns atritos entre alguns alunos, resultantes de contextos de anos lectivos anteriores e extra-escola, facto este que, no meu entender, não possibilitou um clima de total satisfação. Um dos aspectos que contribuiu bastante para o bom clima de aula, foi o facto de se ter inculcido sempre bastante um espírito competitivo e saudável entre os alunos, recorrendo para tal a torneio de singulares e pares no Badminton e a exercícios em contexto de jogo reduzido de Andebol e Voleibol.

No respeitante à disciplina, esta é um elemento essencial para que os objectivos delineados sejam atingidos, e para que exista uma menor incidência de comportamentos inapropriados.

Penso que controlei bem os alunos desde início, e ao longo desta experiência fui conseguindo lidar melhor com alguns comportamentos e desenvolvi e adaptei atitudes e estratégias que se adequavam melhor a cada uma das situações.

Relativamente ao clima, este é um ponto que dita se a aula corre melhor ou pior. No início adoptei um comportamento mais rígido para ganhar respeito por parte dos alunos e fui dando aos poucos alguma confiança. Nesta fase terminal as aulas funcionaram de uma forma mais agradável, existindo um bom clima de sessão, estando os alunos mais empenhados e motivados. Estes aspectos também são possíveis devido à minha melhoria na capacidade de dar instrução e feedback e na melhoria na gestão da aula.

#### 2.2.2.4. Posicionamento

O meu posicionamento na aula por vezes não foi o mais correcto, e consciente disso fui dando mais atenção a este facto, de forma a perceber a melhor forma de estar colocado nas aulas, em função das diferentes modalidades leccionadas.

#### 2.2.2.5. Questionamento

Passei a utiliza-lo muitas vezes ao longo do ano, sendo uma ferramenta bastante importante para captar a atenção dos alunos, para os “chamar para a aula” e para verificar se perceberam todas as instruções e correcções comunicadas e realizadas.

#### 2.2.2.6 Feedback

*“O Feedback constitui o ponto de união entre dois fenómenos complementares: a Aprendizagem e o ensino” (Piéron, 1999),* ou seja o procedimento mais importante na vida escolar, o processo de ensino-aprendizagem.

*“Uma prestação melhora quando há feedback e deixa de melhorar ou deteriora-se se este se suprime” (Bilodeau, 1969, in: Piéron 1999)* então podemos referir que para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos é fundamental que o professor “corrija” a prestação motora dos alunos utilizando o feedback pedagógico.

Julgo que este foi o ponto onde tive uma maior evolução. No início, fruto talvez da modalidade que leccionei (Badminton), raramente encerrava o ciclo de feedback. Para além disso senti algumas dificuldades no momento e na forma de dar os feedbacks nas modalidades iniciais. Ao longo do tempo fui corrigindo este aspecto e penso que me encontro muito melhor do que em relação ao início do ano. Consigo, agora, corrigir os alunos de uma forma mais assertiva, no momento certo e encerrar o ciclo de feedback.

### **2.2.3. Avaliação**

*Avaliamos e somos avaliados constantemente diante da vida e das circunstâncias do mundo. Submetemos pessoas e somos submetidos a constantes averiguações que, na maioria das vezes, norteiam decisões e desejos (BRATIFISCHE, 2003).*

Todo o processo de avaliação foi definido em consonância pelo Núcleo de Estágio em conjunto com a Orientadora professora Olga Fonseca, e teve como referência três domínios: cognitivo, afectivo e psicomotor. Assim, o processo avaliativo dos alunos foi

elaborado em três momentos fundamentais: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa de acordo com estes três domínios.

No que diz respeito à avaliação dos alunos, esta foi fácil de realizar e controlar. Isto porque na construção das Unidades Didácticas já tinham sido definidos todos os aspectos a avaliar nos diferentes momentos de avaliação, e também já se tinham construído grelhas com diferentes parâmetros para as avaliações.

#### 2.2.3.1. Avaliação Diagnóstica

*“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes” (Ribeiro, 1999).*

Quanto às avaliações diagnosticas, estas foram realizadas quase todas em situação de jogo (Modalidades Colectivas) e em situação de competição. Exceptua-se a ginástica, em que foram analisados e avaliados os alunos isoladamente na vertente de ginástica de solo. Estas avaliações foram realizadas todas no início do primeiro período, antes da definição das matérias a leccionar neste ano lectivo, de forma a poder retirar todas as informações possíveis para a realização do Plano Anual e das Unidades Didácticas.

#### 2.2.3.2. Avaliação Formativa

*Na Educação, avaliar é reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão e a cultura individual, bem como a manifestação de afectividade, como um meio para a aprendizagem e formação integral do educando, possibilitando detectar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à Educação e a aprendizagem do aluno se torna mais significativa (BRATIFISCHE, 2003).*

Na Avaliação Formativa optei por construir uma grelha, na qual ia diariamente realizando anotações e tirando apontamentos, realizando deste modo quase uma avaliação continua. Recorri também a exercícios em situação de jogo, onde poucas vezes intervi (matérias de Andebol e Voleibol) com o objectivo de verificar se os alunos estavam a assimilar os conteúdos por mim leccionados. Nessa grelha de apontamentos diários incluí também a grelha de presenças, de assiduidade, cumprimento de regras e cooperação. Sempre que

por algum motivo não me foi possível realizar os apontamentos durante a aula, reflectia sempre no final desta no gabinete de Educação Física.

*“O aperfeiçoamento das práticas avaliativas no âmbito da avaliação formativa é um factor essencial no desenvolvimento da Educação Física, sendo que a qualidade do ensino é tanto melhor quanto mais decisões pedagógicas forem devidamente fundamentadas e suportadas em informações provenientes do percurso de aprendizagem/desenvolvimento dos alunos” (Carvalho, 1994).*

### 2.2.3.3. Avaliação Sumativa

De acordo com Etchepare (2000), a avaliação deve estar presente em todo o processo pedagógico, usufruindo de factores sociais, políticos, culturais e económicos de forma positiva, para contribuir com o desenvolvimento fisiológico, social, técnico e crítico dos educandos.

Segundo Ribeiro (1999) a avaliação sumativa, corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto, relativamente a um todo, sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares. Segundo o mesmo autor, porque se trata de um “balanço final”, só tem sentido efectuar-se quando a extensão de caminho percorrido já é grande e há material suficiente para justificar uma apreciação deste tipo.

É após a realização desta avaliação que o professor analisa se os objectivos inicialmente propostos foram, ou não, alcançados e cumpridos. É também um ponto de partida para a aquisição de maiores e melhores competências de desempenho por parte do professor. Na medida em que, se este fizer uma reflexão crítica, poderá verificar o que de melhor ou de pior se verificou no processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação corresponde à fase de balanço das aquisições da actividade, ou seja, tem como finalidade classificar os alunos no final das Unidades Didácticas.

Para realizar esta avaliação recorri sempre à última aula da matéria. Mas tentei e optei sempre por realizar uma aula idêntica às aulas anteriores onde os alunos já estivessem familiarizados com os exercícios e que se encontrassem num clima saudável e benéfico para a sua aprendizagem.

Para a avaliação das matérias optei por construir, sempre aquando do planeamento da Unidade Didáctica, uma grelha de avaliação onde estavam patentes e definidos os objectivos a avaliar. Penso que não tive grande dificuldade neste parâmetro uma vez que

tenham sido bastante bem definidos, com o restante Núcleo de Estágio, o patamar para cada nível de aptidão assim como quais os requisitos necessários para atingir o nível elementar e o nível avançado. Apenas de referir que para a construção das grelhas de avaliação foi bastante benéfica a disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física do 1º Ano deste Mestrado.

No que diz respeito à Avaliação das Matérias de Andebol e Voleibol tive de recorrer a duas aulas e não apenas a uma como estava planeado primeiramente no Plano Anual. Mas este foi um erro, referente ao Plano Anual, detectado e alterado muito anteriormente ao momento de avaliação. No que diz respeito á avaliação de Ginástica Acrobática, nas coreografias de Grupo procedi à recolha em vídeo dessa aula, e assim possibilitou-se a análise e comparação as coreografias após o momento da aula e em período extra-escolar, conseguindo deste modo uma análise mais precisa e objectiva.

No que refere à avaliação final em cada período, esta baseou-se na recolha de informação que foi elaborada de forma contínua, correspondendo aos conhecimentos e competências demonstradas pelos alunos ao longo das aulas. Neste sentido as notas foram atribuídas de acordo com os parâmetros determinados pelo Grupo de Educação Física da Escola Secundária Homem de Cristo, que se encontra na tabela seguinte:

	%	INDICADORES	INSTRUMENTOS
<b>ATTITUDES E VALORES</b>	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sentido de responsabilidade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade;</li> <li>- Material necessário.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de registo regular.</li> </ul>
	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respeito pelos outros:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de regras estabelecidas;</li> <li>- Cooperação com os companheiros e professor.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>ACTIVIDADES FÍSICAS</b>	50%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação activa nas actividades propostas assumindo atitudes e condutas adequadas e aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos técnicos, táticos e regulamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de registo regular.</li> <li>▪ Teste prático.</li> </ul>
<b>APTIDÃO FÍSICA</b>	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Índices de aptidão física.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Bateria de testes de condição física.</li> </ul>
<b>CONHECIMENTOS</b>	20%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos quais se realizam as actividades físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de avaliação e/ou trabalho escrito.</li> </ul>

Portanto, 20% corresponde às Atitudes e Valores, 50% às actividades Físicas, 10% à Aptidão Física e 20% aos conhecimentos.

No caso dos alunos que não podiam realizar a parte prática das aulas de Educação Física, o Grupo de Educação Física definiu as seguintes critérios que podemos observar na tabela seguinte:

	%	INDICADORES	INSTRUMENTOS	
<b>ATTITUDES E VALORES</b>	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sentido de responsabilidade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade;</li> <li>- Material necessário.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de registo regular.</li> </ul>	
	10%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Respeito pelos outros:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de regras estabelecidas;</li> <li>- Cooperação com os companheiros e professor.</li> </ul> </li> </ul>		
<b>APOIO ÀS ACTIVIDADES FÍSICAS</b>	20%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação nas actividades propostas assumindo atitudes e condutas adequadas (ex: arbitragem).</li> <li>▪ Realização correcta das tarefas de apoio às aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de registo regular.</li> <li>▪ Teste prático.</li> </ul>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	60%	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos quais se realiza as actividades físicas.</li> <li>▪ Conhecimentos e interpretação de acções técnico, táticas e regulamentos.</li> <li>▪ Pesquisa, selecção e organização de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ficha de avaliação.</li> <li>▪ Trabalho pesquisa.</li> </ul>	<p>30%</p> <p>30%</p>

Neste caso, 20% corresponde às Atitudes e Valores, 20% ao Apoio às Actividades Físicas e 60% aos Conhecimentos.

Apenas utilizei estas ponderações no segundo período para dois alunos que não podiam realizar a parte prática devido a lesões e que se encontravam devidamente dispensados através de relatórios e atestados médicos.

#### 2.2.4. Componente ético-profissional

A dimensão ética manifesta-se através dos princípios e valores orientadores da conduta profissional do professor.

A verificação da minha assiduidade e pontualidade em nada engrandeceram o meu trabalho desenvolvido, uma vez que apenas me permitiram estar em condições de iniciar um trabalho.

Penso que no que diz respeito a esta componente (Ético-Profissional) atingi um nível de Mestria, uma vez que: investi e aprofundi sempre bastante os meus conhecimentos gerais e específicos para a profissão de docente desta disciplina; recorri à auto-formação

principalmente através da leitura e pesquisa sobre as matérias a leccionar e sobre o modo de as leccionar; tive total disponibilidade para servir a escola e os alunos, uma vez que participei sempre que possível e necessário em todas as actividades extra aula realizadas pela comunidade escolar (como a actividade na Neve); tive sempre bem definido a minha responsabilidade dentro do cargo que ocupei, sabendo sempre em que patamar hierárquico me encontrava; tentei sempre estar a par das inovações e das últimas tendências desportivas; e recorri sempre á critica autónoma e dos meus colegas e orientadores para evoluir e corrigir os erros detectados.

Outra preocupação constante no meu trabalho foi o rigor científico que tentei nunca descorar, nem mesmo quando adaptava o discurso aos alunos de forma a torna-lo mais claro. Este rigor também é patente em todos os documentos que elaborei e que foram arquivados no dossier de estágio ou tiveram outro encaminhamento. A elaboração destes documentos teve em conta a possibilidade de consulta por outras pessoas e que neles se reconhecesse competência na área da educação e da educação física. Este dossier, bem como outras tarefas realizadas (tal como este relatório) não foram encarados como um produto final, mas sim como um produto inacabado que será aprimorado, complementado e até corrigido num futuro mais próximo ou mais distante.

O meio envolvente e os seus padrões culturais também exerceram algumas pressões sobre mim, no capítulo da ética profissional. Contudo foi bastante fácil respeitar o que me era exigido, mantendo invioláveis os meus valores individuais e os valores colectivos.

### **2.3. Justificação das opções tomadas**

Sempre que necessário recorri a situações de ajustamento e de alteração, no que se refere às aulas. As decisões de ajustamento ficaram a dever-se principalmente à falta de alunos às aulas, e assim ter de alterar e modificar alguns exercícios, uma vez que o número de participantes não possibilitava a realização dos exercícios tal e qual como estavam planeados. Outras das causas das opções de alteração tomadas foram as condições climáticas, mas neste caso não surgiram grandes problemas uma vez que quando me encontrava a leccionar no espaço exterior e tinha receio que as condições climáticas não permitissem a realização da aula prática, tive sempre o cuidado de planear e preparar antecipadamente aulas teóricas.

No que diz respeito a decisões de ajustamento e opções tomadas ao que estava planeado (plano de aula), tive algumas dificuldades primeiramente em desmontar e voltar a montar

os exercícios de acordo com o número de alunos que compareceram nas aulas, mas visto que tive de ajustar quase sempre as aulas em conformidade com o número de alunos, uma vez que estes eram bastante faltosos, acabei por melhorar e realizar opções acertadas de forma quase automática sem ter de perder grande tempo em arranjar soluções.

### **3. REFLEXÃO**

Hoje, apesar da realização de inúmeros estudos para proporcionar melhorias na metodologia aplicável nas aulas de Educação Física, ainda existem inúmeros erros que se manifestam nas aulas.

*Desta forma, o repensar da prática docente requer um estudo sobre as questões do passado, pois o homem deve entender o seu passado para que possa entender a realidade dos fatos actuais (FARIAS, SHIGUNOV & NASCIMENTO, 2001).*

De seguida será realizada uma reflexão crítica sobre os diferentes pontos em questão.

#### **3.1. Ensino aprendizagem**

##### **3.1.1. Aprendizagens realizadas como estagiário**

Ao longo deste ano investi bastante tempo na investigação dos conteúdos abordados através de uma pesquisa, o mais rigorosa possível. Recorri a diversos livros, revistas, artigos desportivas que tratavam da matéria/modalidades abordadas por mim neste ano lectivo.

Recorri bastante à “troca de ideias” e explicações com outros professores de Educação Física com uma experiência de leccionação já bastante grande. No meu ver, esta foi uma mais-valia uma vez que estes me transmitiram bastantes informações precisas e efectuaram alguns cancelhos/correções na construção dos planos de aula, assim como nos exercícios de aula e progressões pedagógicas. No início das matérias tive sempre alguma dificuldade, uma vez que não dominava na plenitude as matérias, mas com o passar das aulas e com o meu empenho e dedicação na investigação e auto-formação consegui ter um domínio preciso do vocabulário e das matérias e assim concentrar-me apenas nas correções e feedbacks a transmitir aos alunos.

Posso referir que a leitura não era uma das minhas virtudes, mas com a vontade de superar as minhas dificuldades e evoluir no processo de leccionação, a leitura passou a ser um dos meus passatempos assim como a pesquisa através da internet.

Hoje através de uma reflexão posso comprovar e ter a consciência de que a procura do conhecimento para a minha formação, aumentou bastante a qualidade do meu estágio, permitiu-me o acompanhar da evolução da ciência do desporto, conhecer as novas estratégias e metodologias implementadas na actualidade, entre outros...

Um dos meus maiores receios e uma das minhas maiores aprendizagens neste estágio foi na matéria/modalidade de Dança, uma vez que era uma matéria onde me sentia um ignorante, sem conhecimentos e com um enorme medo de errar visto que a turma já tinha abordado a matéria no ano lectivo transacto. Investi bastante na minha formação e com uma enorme ajuda da Orientadora Olga Fonseca e de alguns colegas que leccionam Dança, consegui preparar-me e dominar bastante esta matéria, conseguindo atingir um à vontade ainda maior do que nas restantes matérias e conseguindo obter na minha opinião um nível de mestria na leccionação da Dança.

Outro aspecto a salientar nas aprendizagens realizadas foi o conhecimento da organização, gestão e especificidades de toda a escola, nomeadamente de todas as normas e regras que tutelam e orientam a leccionação da disciplina de Educação Física. Fui aprendendo ao longo do ano a reformular, adaptar e alterar os planos de aula, melhorando-os e cumprindo as planificações, conseguindo deste modo cada vez mais, melhores documentos com uma qualidade crescente ao longo do tempo.

Outra das aprendizagens diz respeito à compreensão das funções e missões do Director de Turma, uma vez que realizei a assessoria ao director de Turma da minha turma, o Professor Jorge Almeida. Este contribuiu bastante para a minha formação neste ponto, explicando-me sempre minuciosamente todos os passos que realizava, e dando-me encargos, tal como no conselho de turma do primeiro período em que me incumbiu a missão de apresentar a caracterização da turma aos restantes docentes da turma.

No que se refere à organização de eventos, não sendo todavia uma novidade, evolui bastante nesta temática, uma vez que a organização por parte do Núcleo de Estágio do Meeting de Atletismo, do Torneio de Voleibol e Badminton e do projecto do Dia Aventura (actividade que não chegamos a realizar) veio acrescentar uma enorme evolução do conhecimento e do controlo dos diferentes aspectos necessários para a organização de eventos. Para além destas actividades, participamos também na organização e realização de várias actividades com o Grupo de Educação Física como a Actividade na Neve, na Serra da Estrela (dois dias), o Torneio de Basquetebol e Futebol e ainda na Visita à BioRia em Cicloturismo. Em todas estas actividades apesar de a organização estar a cargo do Grupo de Educação Física foi-nos possibilitado uma enorme envolvimento nas actividades assim como compreender toda a logística e todos os aspectos inerentes a cada actividade.

Com tudo isto, estou certo que a minha qualidade de docente assim como a minha intervenção pedagógica melhorou substancialmente em relação ao ponto de partida para este estágio. Posso verificar facilmente a minha evolução e a minha capacidade pedagógica de reflectir, analisar, planear, transmitir as informações de uma forma mais clara e motivadora, uma melhor gestão da aula, obtendo uma manutenção da disciplina e do bom clima de aula e conseguindo, facilmente, alterar o plano de aula através de decisões de ajustamento.

### **3.1.2. Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

O compromisso com as aprendizagens dos alunos foi um dos princípios base da minha intervenção como professor, uma vez que primeiro que tudo tinha a obrigação de não prejudicar os alunos e ao mesmo tempo uma grande responsabilidade de os orientar nesta fase final de ciclo, como era o caso da minha turma que pertencia ao décimo segundo ano.

Para o conhecimento pormenorizado e efectivo da personalidade de cada aluno, procedi à aplicação da ficha de caracterização com questões no âmbito da Saúde e Hábitos de Higiene, Repouso, Vida Escola, Vida Académica, Tempos Livres, Hábitos Desportivos, Educação Física na Escola, Desporto Escolar e Qualidade dos Docentes. Para este conhecimento da personalidade de cada aluno foi bastante importante o Director de Turma Professor Jorge Almeida que me transmitiu todos os dados que possuía dos alunos, uma vez que este já era professor destes alunos há dois anos e no ano lectivo transacto já tinha realizado a função de director de turma destes alunos.

Para o conhecimento das capacidades psicomotoras dos alunos, procedi à realização das avaliações diagnósticas logo nas primeiras aulas que me permitiram ter uma visão global da turma nas diferentes modalidades, assim como classificar os alunos de acordo com o nível de destreza que apresentaram em cada modalidade.

De acordo com esta informação recolhida foram construídos e estruturados exercícios por níveis consoante o nível de cada aluno, e estes foram por vezes agrupados por níveis de proficiência a fim de conseguirem ter uma maior e melhor evolução no processo de aprendizagem.

Penso que consegui também controlar a dimensão cognitiva e sócio-afectiva de cada aluno, contribuindo por vezes para uma maior estabilização do estado emocional de

vários alunos. Isto porque nesta turma que existiram bastantes problemas relacionados com doenças e dificuldades sociais, tendo eu procurado sempre respeitar o espaço de cada um.

Todas as informações recolhidas dos alunos passaram a ser consideradas no meu trabalho, com o objectivo de proporcionar um ensino de bom nível, individualizado, motivante e eficaz. Durante todas as aulas e em todas as actividades realizadas tentei manter os alunos motivados, através de um discurso franco e coerente, com feedbacks positivos e de um discurso encorajador, deste modo criando um clima de aula saudável e conseguindo um espírito de união e entreajuda entre os alunos e professores. Consegui deste modo que os alunos obtivessem sucesso e atingissem os objectivos propostos.

### **3.1.3. Inovação nas práticas pedagógicas**

Uma das questões da actualidade, não só apenas neste estágio mas na vida em geral, é a de não cairmos no “sedentarismo” e na rotina. Ao invés disso conseguirmos evoluir e progredir de dia para dia, visto que o ser humano nasce sem saber e morre a aprender.

Esta é uma visão que eu tenho na vida, por isso neste estágio tentei sempre de dia para dia inovar e acrescentar sempre novas ideias e novas metodologias ao longo do seu desenrolar. Uma das inovações que realizei foi a de em todas as aulas realizar o aquecimento com um jogo lúdico, de modo a predispor os alunos a “trabalharem” e ao mesmo tempo criar logo um clima de aula saudável. Numa segunda fase para além de realizar a primeira parte da aula através de jogos lúdicos, tentei inovar e “inventar” jogos lúdicos que fossem ao encontro da matéria leccionada, como foi por exemplo na matéria de Andebol, que comecei com o jogo dos 10 passes utilizando os gestos técnicos passe, recepção, drible e desmarcação, e posteriormente introduzi varias variantes como por exemplo depois da equipa conseguir realizar os 10 passes tinha como objectivo atacar uma baliza qualquer e conseguir acertar com a bola num dos mecos que estava colocado dentro da baliza.

Outra das inovações foi leccionar a matéria de Ginástica Acrobática, visto que era uma matéria “desconhecida” para a maioria dos alunos, e ainda nenhum tinha praticado esta modalidade. A forma como a leccionei, figuras de pares e pirâmide de grupos, foi também uma inovação uma vez que “obriguei” os alunos a trabalharem em grupo,

obrigando-os a terem responsabilidades uns com os outros no que diz respeito da montagem das pirâmides e das coreografias de pares.

Utilizei por vezes também o auxílio de uma tábua de desenhos para explicar os exercícios através de esquemas. Apesar de este auxiliar não ser uma novidade para mim, pois utilizo-o nos treinos diariamente, é um auxiliar cuja utilização nas escolas ainda não se encontra muito familiarizado.

No meu ver uma das maiores e melhores inovações utilizada por mim e pelos meus colegas de estágio, foi a utilização do programa Microsoft Office PowerPoint para leccionar as aulas teóricas, e conseguir assim cativar os alunos. Nestes PowerPoints foram inseridos vídeos que demonstravam a matéria leccionada e que de alguma forma cativaram a atenção dos alunos.

### **3.2. Dificuldades e Necessidades de Formação**

#### **3.2.1. Dificuldades sentidas e formas de resolução**

Durante o desenrolar do estágio fui-me deparando com dificuldades que nem imaginava que me fossem aparecer, mas penso que consegui sempre progredir e ultrapassar essas dificuldades através de estudo e do esclarecimento de dúvidas por parte da Orientadora Professora Olga e pela troca de ideias com os estagiários e com os restantes professores do Grupo de Educação Física.

As principais dificuldades foram ao nível da intervenção pedagógica e do planeamento desta. Inicialmente, tal como já referi, tive algumas dificuldades na realização dos planos de aula, em definir e distinguir critérios de êxito e componentes críticas nos exercícios.

No que diz respeito às instruções (principalmente na instrução inicial e final), tive alguma dificuldade em realizar um discurso fluído e sucinto. Mas, ao longo do estágio, fui aumentando progressivamente a clareza dos meus discursos, com uma linguagem correcta e adequada, com um vocabulário específico a cada modalidade, e transmitindo pouca informação em cada instrução. Penso que esta dificuldade foi por mim superada e no meu ver foi uma das minhas maiores “conquistas” neste estágio. Tive inicialmente de preparar e treinar constantemente os meus discursos, mas com o desenrolar do estágio as instruções foram fluindo encontrando-me neste momento com um discurso

simples e pragmático, conseguindo uma exposição da matéria por forma a que os alunos consigam uma interiorização da mesma.

Tive também algumas dificuldades no que se refere ao equilíbrio educativo, em conseguir realizar as unidades didácticas de acordo com a extensão e sequência de conteúdos. Para tal foi bastante importante a reflexão crítica realizada no final de cada aula, que me possibilitou analisar, reflectir e reajustar a minha prestação para que a evolução da turma/alunos fosse sempre lógica e segura.

No que diz respeito à assiduidade dos alunos, foi uma dificuldade que não contava e que nos primeiros tempos me criou alguns sobressaltos. Dado que planeava algumas aulas por estações dividindo os alunos e que depois, devido à falta de alunos, não tinha alunos suficientes para o funcionamento das estações em simultâneo. E a opção de colocar os alunos todos na mesma estação era impraticável, o que me criava alguma dificuldade em desmontar as estações e voltar a montá-las para o número de alunos presentes. Esta dificuldade foi superada, através da criação de um plano B para o desenrolar da aula, e comecei a construir os planos de aula tendo em conta o número de alunos, mas que as estações tivessem forma de se ajustarem ao número de alunos presentes na aula.

De salientar também a dificuldade sentida na elaboração e criação das grelhas de avaliação sumativa, para que estas se ajustassem e correspondessem eficazmente aos objectivos pretendidos. A solução passou por criar estas grelhas em grupo com os restantes estagiários. Optámos pela criação de grelhas paralelas que acompanhassem a respectiva matéria/modalidade e que definiam concretamente as componentes críticas que cada conteúdo comportava. De salientar que a decisão relativa às percentagens (pesos) a atribuir a cada componente usada foram definidas e debatidas entre o Núcleo de Estágio e o Grupo de Educação Física.

No que diz respeito à gestão do tempo, tinha alguns momentos mortos na fase de transições e de instrução. Para a anulação desses momentos recorri ao incremento de algumas regras e normas. Exemplo disso foram alguns sinais sonoros tal como: quando apitava uma vez os alunos paravam no local onde se encontravam e escutavam a instrução transmitida para todos, quando apitava duas vezes os alunos agrupavam-se rapidamente junto ao professor.

### **3.2.2. Dificuldades a resolver no futuro ou formação contínua**

Se, por um lado, este estágio veio clarificar muitas ideias também, por outro lado, a cada dia que passava veio levantar novas dúvidas referentes a qual será a melhor forma de planear e leccionar as aulas. Estas dúvidas devem ser reflectidas e resolvidas no futuro. Para tal, no meu ver, é importantíssimo estarmos actualizados com as novas metodologias e estratégias de ensino, recorrendo à investigação educacional e pesquisa de artigos científicos para acompanhar o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Com a utilização da investigação e da pesquisa podemos adquirir um conjunto alargado de conhecimentos específicos e generalizados e assim resolver no futuro as dificuldades através de uma antecipação, trabalhando para acompanhar a evolução da política educativa inerente ao processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto prende-se com as exposições teóricas, sendo necessário adoptar novos métodos de transmissão de conhecimentos, mais sucintos, motivadores e de mais fácil interiorização por parte dos alunos. Neste capítulo, a resolução desta dificuldade penso que pode ser resolvida através da pesquisa criteriosa e rigorosa e também através de acções de formação que debatam esta temática.

### **3.3. Ética profissional**

#### **3.3.1. Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

Uma das minhas características enquanto pessoa é ter e assumir a responsabilidade nos projectos onde me insiro e em que participo. Pois este estágio não fugiu à regra e considero que fui interessado, responsável, humilde, criativo e coerente em todas as actividades que realizei e em que participei.

Em todas as actividades (aulas e eventos) desenvolvi a minha função sempre com o intuito de contribuir eficazmente para que todos os intervenientes atingissem o sucesso, e para isso fui interventivo, dando e analisando sugestões e ideias, ouvindo os outros, reflectindo com os meus colegas estagiários e ao mesmo tempo evoluindo com todos os conhecimentos que adquiri.

Tive sempre a iniciativa de desenvolver todas as minhas planificações com a responsabilidade de criar aulas motivantes, com exercícios inovadores e, ao mesmo

tempo, com o comprometimento de que estes fossem de encontro aos objectivos definidos e que possibilitassem aos alunos atingirem esses objectivos.

Nas actividades realizadas pelo Núcleo de Estágio tive sempre uma posição activa, tentando sempre acrescentar ideias inovadoras e assumindo sempre a responsabilidade das missões que me foram concedidas.

Na minha opinião para desempenhar a função de professor é necessário e exigido à pessoa em causa a execução da função com elevados níveis de participação e de responsabilidade em todas as tarefas escolares. Penso que por ter estado em todos os momentos que era exigida a minha presença, cumprido sempre os horários e ter-me disponibilizado para ajudar em todas as tarefas do Grupo de Educação Física, nas tarefas de planeamento, realização e avaliação, garantindo deste modo a execução das mesmas, posso afirmar que cumpro a função com iniciativa e responsável.

Relativamente às datas e prazos de entrega de trabalhos e documentação, quer ao Orientador do FCDEF, quer à Orientadora da Escola, quer aos colegas Estagiários, cumpro sempre com os prazos e, deste modo, posso afirmar que o meu elevado grau de responsabilidade contribuiu em muito para o meu sucesso neste estágio. Falo da iniciativa e da responsabilidade que desenvolvi em todas as situações em que estive envolvido directa e indirectamente, em que fiz questão de cumprir. No que diz respeito à iniciativa, a meu ver, esta foi a grande tarefa em que tive de não estagnar em termos de planificação. Contribuíram para isso a minha vontade diária de querer evoluir e tentar sempre realizar aulas com novos exercícios, motivando deste modo os alunos.

### **3.3.2. Importância do trabalho individual e de grupo**

Para o desempenho do cargo de professor no seu dia-a-dia é importantíssimo conciliar o trabalho individual com o trabalho de grupo de modo a atingir o sucesso escolar, tanto a nível individual como, por exemplo neste caso, a nível do Grupo de Educação Física e do Núcleo de Estágio. Estes dois tipos de trabalho foram de extrema importância: para o sucesso do meu estágio enquanto aprendizagens realizadas; para a minha turma enquanto meio para atingir os objectivos.

Relativamente ao trabalho individual nunca descurei da sua importância e necessidade para contribuir para o resultado educativo global. Todo o meu trabalho realizado individualmente está devidamente documentado nos diversos dossiers que fui

elaborando ao longo do ano (planos de aula, reflexões, balanços, avaliações, entre outros), e assim concretizei todos os objectivos individuais que me foram propostos. Sabendo da importância da minha função enquanto docente da turma do 12º ano, realizei todas as tarefas com antecipação, dedicação e eficácia de modo a garantir que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolvesse com um bom nível. Enquanto professor fui bastante rigoroso no desempenho do meu papel nas tarefas escolares, no que diz respeito aos sumários, marcações de faltas, aceitação (ou não) dos atestados médicos, transferir ao director de turma todas as informações pertinentes, entrega de formulários antecipadamente (notas no final do período e informações intercalares), entre outros.

O trabalho de grupo foi desenvolvido principalmente a três níveis: com o Núcleo de Estágio, com o Grupo de Educação Física e com o Director de Turma (no cargo de assessoria a este).

Foram várias as tarefas deste estágio realizadas em grupo e que me foram incutidas, em todas elas participei activamente, tal como os meus colegas, com um grau de iniciativa e responsabilidade elevados, de forma a cumprir com as minhas obrigações. Posso dizer que todo o trabalho de grupo foi desenvolvido em dois patamares: planificação de projectos/documentos, e concretização/realização de projectos.

Quanto a planificações o Núcleo de Estágio desenvolveu vários documentos em conjunto; os critérios para as avaliações diagnosticas; unidades didácticas - sempre que a matéria era similar a todos; protocolo de testes físicos e respectivas grelhas de registo; circuitos de alongamento e matéria teórica. Em termos de concepção de projectos o Núcleo de Estágio desenvolveu 3 projectos, o do Meeting de Atletismo, o do Torneio de Voleibol e Badminton e o do Dia Radical. Ainda participamos também com o Grupo de Educação Física na concepção do projecto da Actividade na Neve (Serra da Estrela), no Torneio de Futebol e Basquetebol, e na Actividade de Cicloturismo num dos circuitos da BioRia. Em todos estes projectos e planificações contribui com ideias, execução de textos e objectivos, estruturação das actividades e dos torneios, levantamento do material disponível e necessário, entre outras.

No que diz respeito à concretização/realização dos projectos em todos eles participei de uma forma activa, desempenhando os papéis de que era responsável, apresentando-me

disponível, empenhado e tentando realizar as minhas tarefas de forma dinâmica e sem lacunas, ao mesmo tempo que prestava auxílio aos restantes organizadores.

Penso que, no geral, o trabalho de grupo foi bastante benéfico pois permitiu acima de tudo elaborar eventos de forma ordenada e estruturada, que sem o auxílio dos restantes colegas de grupo seria impossível realizar com tão boa organização. No que diz respeito ao trabalho de grupo do Núcleo de Estágio, analiso este com um nível elevado de êxito, uma vez que todos os três estagiários mostraram uma capacidade de ajuda, apoio e cooperação muito acima do esperado inicialmente. Para isso contribuiu, com certeza, a amizade criada entre nós. E um dos exemplos do bom trabalho realizado pelo Núcleo foram as actividades desenvolvidas na Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, que graças ao empenho e dedicação de todos se atingiram os objectivos de forma agradável e benéfica. Posso concluir então que todos os trabalhos realizados em grupo foram de extrema importância e muitas vezes facilitadores de um trabalho individual.

### **3.4. Questões dilemáticas**

Em todos os dias da nossa vida somos surpreendidos por questões que não estamos à espera e que nos apanham desprevidos. Pois este estágio não fugiu à regra, e deparei-me com algumas questões que escaparam ao meu imaginário e que me criaram algumas inquietações momentâneas. Por exemplo: na primeira aula em que dividi os alunos por níveis de aptidão física, fui logo posto em causa por uma aluna que me questionou se achava correcto distinguir e discriminar os alunos em diferentes grupos e missões... Tive alguma dificuldade em transmitir que este trabalho servia sobretudo para a evolução dos alunos enquanto agentes em formação. Tenho a noção que apesar de todos terem percebido a questão, não consegui motivar os alunos suficientemente para que estes quando eram divididos por grupos realizassem as tarefas com alegria e satisfação. Outra das questões foi a forma como me dirigir quando os alunos mostravam comportamentos desviantes, como deveria falar com eles, que medidas haveria de tomar... Apenas com o desenrolar do ano e depois de ter um conhecimento mais elevado da personalidade de cada um saberia a forma como me dirigir: se para alguns bastava uma chamada de atenção, para outros era necessário levantar o tom de voz. Senti acima de tudo uma grande diferença relativa ao meu processo de educação e

desenvolvimento e à formação dos alunos. Muitas vezes me questionei se a falta de valores e regras desta nova geração será provocada por eles próprios ou por nós enquanto educadores...

No que diz respeito às avaliações (principalmente às avaliações sumativas) tive algumas dúvidas e dificuldades em avaliar e distinguir alunos em momentos diferentes de avaliação e em diferentes contextos. Perguntava-me se nós docentes criaremos realmente condições de igualdade e oportunidade para todos... Contudo penso que o meu sentido de justiça e rigor não foi afectado no que diz respeito à avaliação.

Outra questão foi a de como devemos agir em situações de dispensas da parte prática da aula, que envolvam os alunos e respectivas justificações para a impossibilidade de estes realizarem a aula. Se a lei nos diz que apenas devemos dispensar os alunos quando estes se fazem acompanhar do atestado médico. Penso que não devemos levar a lei ao limite, e este era um dos aspectos que mais me inquietava no início, pois criei a regra de os alunos poderem ter dispensa caso os encarregados de educação através de uma informação me comunicassem que estes não poderiam realizar a parte prática. Mas de seguida outra questão se levantou... é que muitos dos alunos eram encarregados de educação de eles próprios uma vez que já eram maiores de idade. Penso que aqui poderia ter tido algumas questões delicadas para tratar, mas visto que os alunos mostraram um grande carácter e uma enorme maturidade neste aspecto, não tive nenhum problema no que diz respeito a esta questão.

Devo, finalmente, realçar um episódio insólito que ocorreu e que muitas vezes me questionei sobre este assunto sem ter chegado a uma solução concreta. No início de Janeiro existiu um Encarregado de Educação que em reunião com o Director de Turma o questionou sobre que provas é que nós teríamos para ter marcado falta ao seu educando num certo dia... o problema só não teve contornos mais avançados, uma vez que o aluno assumiu que tinha faltado nessa aula. Este episódio ficou-me no pensamento, e ainda hoje me pergunto sobre os nossos valores da educação... dos nossos princípios... por mais correctos e justos que possamos ser, por mais interessados e sinceros no desenrolar das nossas funções de docente, será que conseguiremos transmitir os valores e crenças saudáveis de educação aos nossos educandos? Será que somos nós que estamos a ser demasiado permissivos, e a levar os nossos jovens a ficar sem educação, regras, valores? Acredito que não haja verdades absolutas no que diz

respeito às estas questões, mas cabe a nós em cada dia da nossa vida enquanto docentes, batalharmos para que estas sejam superadas com êxito.

### **3.5. Conclusões referentes à formação inicial**

#### **3.5.1. Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar**

O estágio pedagógico, na minha opinião, beneficiou todo o contexto escolar. Beneficiou o meio (escola), os alunos e os próprios docentes, apesar de que o interveniente que mais beneficiou com este estágio ter sido eu.

Embora já desempenhe uma função de docente no Ensino Básico desde há quatro anos, nunca tinha tido a oportunidade de experienciar a actividade lectiva no Ensino Secundário na primeira pessoa. Tal oportunidade veio possibilitar-me evoluir, aprender e praticar a minha acção educativa na leccionação da Educação Física. Como neste estágio tive a oportunidade de realizar todas as funções relativas à profissão de docente de Educação Física, posso concluir que a importância deste estágio é fulcral no que diz respeito á minha formação no final deste ciclo que se avizinha. Humildemente, admito que todo o contexto escolar beneficiou com o meu empenho e dedicação durante este ano lectivo, onde possibilitei aos alunos aprendizagens concretas e contextualizadas. Penso que a presença de estagiários no Grupo de Educação Física melhorou o ambiente de grupo e a troca de informações e experiências dentro deste, possibilitando uma oferta de maior número de actividades aos alunos em contexto extra aula.

Em síntese posso afirmar que os estágios pedagógicos em contextos escolares são uma mais-valia, visto que os benefícios são simbióticos, uma vez que todas as partes saem favorecidas (alunos, docentes, estagiários e toda a restante comunidade escolar).

Um bom estágio melhora o ingresso de um professor estagiário num qualquer contexto escolar, sendo este o principal benefício da comunidade escolar futuramente, e consequentemente toda a comunidade

#### **3.5.2. Prática pedagógica supervisionada**

A Orientadora de Escola, Professora Olga Fonseca, foi a principal responsável pelo meu desempenho e, em grande parte, depende também dela o sucesso do meu trabalho neste estágio. Mostrou-se com uma enorme disponibilidade para nos ajudar e “conduzir”

neste percurso e mostrou-se uma pessoa amiga, afável e sempre pronta a ajudar na superação das nossas dificuldades. Todas as suas correcções, críticas, recomendações e simples comentários foram tidos em conta desde o primeiro dia, contribuindo em grande escala para meu crescimento, e sem dúvida uma mais-valia para a minha formação enquanto docente.

Desde o primeiro dia que a Orientadora Olga nos concedeu a responsabilidade de assumirmos as funções e missões enquanto docente das nossas turmas, mas ao mesmo tempo sempre nos guiou, orientou e conduziu em todas as tarefas.

O Orientador da FCDEF, caro Professor Alain, contribuiu positivamente para a nossa prática educativa. Lembro-me perfeitamente das suas visitas, das correcções que realizou, e acima de tudo dos conselhos e opiniões que nos facultou de forma a podermos evoluir para atingir um nível mais elevado da nossa performance enquanto docentes. Transmitiu-nos todas as informações sempre com uma postura muito calma e serena, capacitando-nos de uma enorme confiança na superação das nossas dificuldades. Tal como no caso da Orientadora Professora Olga, todas as considerações e sugestões transmitidas pelo Professor Alain foram tidas em conta na minha prática pedagógica. Analisando friamente todo o trabalho desenvolvido até à data, posso referir, que sem a ajuda e Supervisão dos Orientadores, Professora Olga e Professor Alain, teria sido impossível neste ano atingir a performance demonstrada.

### **3.5.3. Experiência pessoal e profissional**

Este estágio foi muito enriquecedor na medida que aprendi, desenvolvi e consolidei várias competências: tive a necessidade de ir à descoberta do conhecimento; saber o que devia fazer; a forma de fazer; o porque fazer; o quando e onde fazer. Este estágio possibilitou-me percorrer caminhos ainda não percorridos na minha formação e vejo este processo como uma oportunidade inigualável na minha vida, em termos de experiências pessoais e profissionais e também em termos da aquisição de conhecimentos, capacidades, saberes, aptidões fundamentais na realização da vida docente no futuro.

Reflectindo, neste momento sinto uma enorme alegria por terminar este ano com um saldo positivo, mas ao mesmo tempo com uma mágoa por acabar este estágio e terminar com ele a oportunidade de continuar a angariar novas experiências e conhecimentos

com esta comunidade escolar. Apesar disto, a minha evolução e a minha formação não terminam aqui, visto que durante toda a vida somos agentes em formação. Contudo tenho de afirmar que esta experiência superou as minhas expectativas iniciais, cresci como profissional e como pessoa, e sinto-me mais realizado e capaz de enfrentar os problemas da leccionação da Educação Física num futuro próximo.

Este estágio é uma meta no que diz respeito à possibilidade de pôr em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante largos anos, e por outro lado um elemento de ligação entre a formação e a profissionalização.

Neste percurso considero que houve quatro pessoas que contribuíram inequivocamente para todos os conhecimentos e experiências que adquiri durante este ano, o Supervisor Professor Alain e a Orientadora Professora Olga por todas as orientações transmitidas, e os meus colegas do Núcleo de estágio, André e António pelo excelente trabalho de grupo desenvolvido, e pelo clima saudável e espírito de ajuda demonstrado.

O estágio permitiu-me também compreender e detectar os meus pontos fortes e menos fortes, quer no domínio dos conteúdos e conhecimentos específicos das matérias e modalidades, como a nível pessoal e interpessoal, onde continuarei a procurar uma formação contínua com a expectativa e ambição de alcançar a excelência e a perfeição.

No que diz respeito às diferentes cadeiras cumpridas neste 3º e 4º Semestres do Mestrado (Estágio Pedagógico, Projectos e Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar), todas elas tiveram um grande valor no que diz respeito às minhas experiências vivenciadas quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Em relação à Disciplina do Estágio Pedagógico as experiências pessoais e profissionais podem ser agrupadas em 3 níveis; Planeamento, Realização e Avaliação.

No que diz respeito ao planeamento realizei as tarefas/experiências de planear documentos referentes à Bateria de Testes Fitnessgram (protocolo de testes de condição física e respectivas grelhas); Circuitos de Alongamentos; Matéria teórica (documentos em Powerpoint para exposição da matéria e testes para avaliação da mesma); Plano Anual (caracterização da escola e do meio, caracterização da turma e planeamento anual das matérias); Plano de Formação Individual e Unidades Didácticas (Badminton, Andebol, Voleibol, Ginástica Acrobática, Dança e Ciclismo), entre outras.

Na parte da Realização foram realizadas semanalmente reuniões de estágio e respectivas actas; semanalmente observei também uma aula de um dos meus dois colegas

estagiários e realizei a ficha de observação; diariamente realizei o plano de aula, cumpro-o durante a mesma (por vezes com ajustes) e realizei a reflexão crítica no final; realizei um relatório pormenorizado dos principais aspectos da leccionação das aulas no final de cada período.

Por fim, no que se refere à Avaliação esta foi dividida em três etapas; Avaliação Diagnóstica realizada no início do ano (para a qual planificamos os critérios de êxito para a caracterização dos alunos por níveis e respectivas grelhas de registo); Avaliação Formativa realizada em todas as aulas (através de anotações na grelha da ficha de presenças); Avaliação Sumativa preenchida na última aula prevista para cada matéria (em que realizamos uma grelha com as componentes a avaliar e respectivos pesos) e por fim uma grelha de Avaliação Final que complementava todos os processos de avaliação com as ponderações de acordo com as normas e regras da Escola Secundária Homem Cristo.

Na Disciplina de Organização e Gestão Escolar desenvolvi a minha experiência pessoal e principalmente profissional na assessoria ao cargo de Director de Turma. Para isso acompanhei o Professor Jorge Almeida nas seguintes funções: recepção dos alunos no início do ano; reuniões individuais com os alunos; elaboração da caracterização do estudo de turma e respectiva apresentação aos docentes da mesma; trabalho semanal na hora de trabalho de direcção de turma; atendimento aos Encarregados de Educação; registos de faltas no dossier de direcção de turma; participação e colaboração nas reuniões de direcção de turma; reuniões intercalares e nas reuniões de avaliação; acompanhamento da disciplina de área de projecto; preparação das reuniões de avaliação (concelhos de turma); entre outras. Esta disciplina permitiu-me, acima de tudo compreender toda a logística e as funções que um director de turma tem que realizar, e preparar-me para um dia possa vir a desempenhar esta função. Foi uma experiência muito enriquecedora, em que superou todas as minhas expectativas iniciais, pois tinha uma ideia completamente diferente da função de um Director de Turma, apesar da grande preparação que já tinha adquirido anteriormente no 1º Ano na disciplina de Administração Escolar.

Por fim a disciplina de Projectos e Parcerias Educativas permitiu-me compreender e realizar actividades para a comunidade escolar em contexto extra escola. Foram Organizadas três actividades (Meeting de Atletismo, Torneio de Voleibol e Badminton

e Dia Aventura), mas apenas foram realizadas as duas primeiras. Estas foram desenvolvidas em três fases: na primeira realizamos a concepção das actividades onde desenvolvemos todos os documentos necessários e organizamos toda a logística dos eventos assim como a sua divulgação e estruturação; numa segunda fase passamos à concepção que diz respeito às actividades propriamente ditas nas quais participou a comunidade escolar, e por fim realizamos os relatórios finais que tinham como função avaliar as actividades, assim como assinalar os pontos fortes e débeis.

Depois de tantas horas despendidas, tantos planeamentos realizados, tantas horas por dormir, tantas dúvidas e problemas superados sinto uma enorme alegria e orgulho do trabalho realizado e faria tudo outra vez, não da mesma forma, mas provavelmente com uma melhor eficácia, agora que adquiri todas estas experiências pessoais e profissionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nobre, P. (2008). *Documentos de Apoio à Disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica*. FCDEF-UC.

Guia do Estágio Pedagógico 2010/2011. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra.

Cunha, M. I. (1996). *O bom professor e sua prática*. ed. 6. Campinas: Papyrus.

Machado, A. A. (1995). *Interação: um problema educacional*. in: De Lucca, E. *Psicologia educacional na sala de aula*. Litearte.

Piéron, M. (1996). *Formação de professores: aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: FMH.

Coelho, M. (2010) *Textos de Apoio da disciplina Administração Escolar, do mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário*. Coimbra: FCDEF-UC;

Castelo, J.(1996). *A organização do jogo*, edição do autor, Lisboa;

Arens, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Portugal. Lisboa. Ed. McGraw- Hill.

Vidal-Hall, J. (1977). *Elaborar Relatórios*. Publicações Europa América.

Libâneo, J.C. (1992). *Didática*. São Paulo.

Ministério da Educação, (2002). *Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico e Secundário*. Lisboa.

Nobre, P. (2010). *Documentos de Apoio à Disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física*. FCDEF-UC.

Ribeiro, L. (1999). *Testes de conhecimentos* (pp. 93-133)

Ribeiro, L. (1999). *Tipos de avaliação* (pp. 75-92).

Bratfiche, S.A. (2003). *Avaliação em Educação Física: Um Desafio*. Revista da Educação Física/UEM. Maringá.

Etchepare, L.S. (2000) *Avaliação Escolar da educação Física na Rede Municipal, Estadual, Particular e Federal de Ensino da Santa Maria*. Dissertação de Mestrado do

Programa de Pós em Ciências do Movimento da Universidade Federal de Santa Maria – RS, Santa Maria.

Farias, G.O., V e Nascimento, J.V. (2001). Formação e desenvolvimento profissional dos professor de educação física.

Piéron, M. (1999). *Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física* (pp. 135-151).